



# A Improvisação Teatral no Ambiente Universitário como Vetor de Participação e Transformação Social

**José Luis Felício Carvalho**  
zkcarvalho@hotmail.com  
UFRJ

**Marina Dias de Faria**  
marinafaria86@hotmail.com  
UNIRIO

**Resumo:** A investigação foi orientada pelo objetivo de apresentar o teatro de improviso como atividade formativa eficaz para promover a participação e a transformação social a partir da extensão universitária. Metodologicamente, classifica-se o trabalho como pesquisa descritiva embasada por um estudo de caso envolvendo uma ação de extensão desenvolvida na faculdade de administração de uma instituição federal de ensino superior localizada no Rio de Janeiro. Como primeiros resultados do projeto, iniciado em 2019, apresentam-se os principais ganhos obtidos pelos estudantes em termos de competências sociais ou relacionais, bem como o excelente desempenho dos participantes em um torneio estadual de improvisação teatral em que os estudantes de administração eram os únicos não-atores da competição e, por fim, um breve relato de uma experiência relacionada à apresentação de um espetáculo teatral improvisado em uma comunidade da cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras Chave:** Improvisação teatral - Extensão universitária - Participação política - Transformação social - Gestão por competência



## 1. INTRODUÇÃO

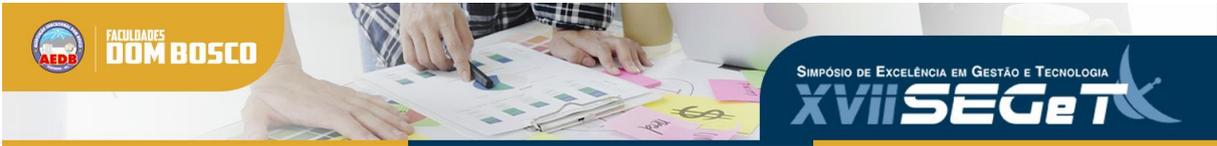
A presente pesquisa foi orientada pelo objetivo de apresentar o teatro de improviso como atividade formativa eficaz para promover a participação e a transformação social a partir da extensão universitária. Metodologicamente, em consonância com a taxionomia formulada por Vergara (2016), a investigação pode ser classificada, quanto aos fins, como pesquisa descritiva e, quanto aos meios, como estudo de caso envolvendo uma ação de extensão iniciada no ano de 2019 na faculdade de administração de uma instituição federal de ensino superior localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Desenvolvido como ação de extensão, o projeto Universidade Impro comporta uma proposta pedagógica interdisciplinar alinhada à perspectiva do Teatro-Educação e fundamentada pelo teatro de improviso criado pelo encenador britânico Keith Johnstone (1990; 1999), professor emérito da Universidade de Calgary, no Canadá. Dudeck (2013) intitula como Sistema Impro o conjunto de teorias, terminologias, pedagogias, técnicas, exercícios e jogos desenvolvidos por Keith Johnstone para potencializar o treinamento de atores e dinamizar a prática teatral, por intermédio de criações espontâneas e colaborativas que encorajam o uso de respostas livres e intuitivas pelos participantes.

O teatro de improviso – conhecido igualmente como impro ou *improv*, nos países anglo-saxões – pode ser praticado tanto de modo recreativo, quanto com propósitos pedagógicos por atores e não-atores, quanto para o treinamento de profissionais de artes cênicas, como também a partir de uma perspectiva orientada para o desenvolvimento pessoal e laboral, ou ainda voltado para competições (forma que assume a denominação de Teatro-Esporte) ou, finalmente, para ser apresentado como espetáculo teatral. A ação aqui examinada envolve apresentações teatrais e oficinas de improvisação performadas e ministradas por estudantes para o público externo à instituição, a partir de pesquisas teórico-empíricas, capacitações e ensaios previamente conduzidos junto aos estudantes extensionistas.

O teatro de improviso de Keith Johnstone não tem seus benefícios restritos ao universo das artes performativas, sendo amplamente aproveitado em diversos ambientes profissionais e acadêmicos, especialmente nos campos de ciências sociais aplicadas, ciências médicas e ciências jurídicas. As aplicações do Sistema Impro abarcam um espectro gigantesco e comportam, por exemplo, desde o trabalho pedagógico-performativo com temáticas de interesse para indivíduos e grupos reunidos para discutir temas tais como racismo, desemprego e homofobia, até a utilização de técnicas de improvisação teatral por equipes multifuncionais em organizações de alta performance, dentre as quais Carvalho (2019) relaciona como clientes corporativos regulares de coletivos artísticos dedicados à improvisação teatral organizações tais como Accenture, Adobe, Airbus, American Express, Coca-Cola, Deloitte, Ernst & Young, Ford, GlaxoSmithKline, General Motors, HSBC, Home Depot, JP Morgan Chase, Kraft Foods, LinkedIn, Mondelez, Morgan Stanley, Louis Vuitton, Marriott, Master Card, Microsoft, Nike, PepsiCo, PWC, UBS e Unilever, dentre centenas de empresas privadas e organizações públicas.

Em um âmbito mais amplo, deve-se destacar que muitas pesquisas e aplicações derivadas do Sistema Impro de Keith Johnstone também avançam no contexto acadêmico mundial, a partir da repercussão de sua pedagogia e de suas técnicas de performance em campos do conhecimento nem sempre diretamente relacionados às artes do espetáculo. Huffaker e West (2005) documentam que o teatro de improviso tem se feito notar nos currículos de diversas escolas de gestão no Canadá e nos Estados Unidos, bem como em outras unidades escolares relacionadas às ciências sociais aplicadas e mesmo às ciências médicas. Exemplos atuais



incluem instituições de ensino tais como Bentley College, Columbia University Business School, Duke University, George Washington University, Georgia Tech College of Sciences, Harvard Business School, Illinois State University, Indiana State University, Saint Louis University, Stanford University, State University of New York, University of British Columbia, University of California, University of Canterbury, University of Chicago, University of Cincinnati, University of Guelph, University of Maryland, University of Pennsylvania, University of South Florida, University of Toronto, Wittenberg University e Yale University.

No início do ano de 2019, somente a Harvard University contava com quatro coletivos de teatro de improviso instalados em seu campus, sendo o grupo Bok Center Players voltado para a aplicação de técnicas de improvisação na discussão de temas como identidade, raça e gênero em contextos sócio-educacionais, o grupo Immediate Gratification Players dedicado à aquisição de habilidades associadas à colaboração, ao trabalho em equipe e à resolução de problemas por estudantes de cursos como Direito e Medicina, e o grupo Collective Capital orientado para o desenvolvimento de competências sociais por profissionais atuantes em organizações produtivas (SILIEZAR, 2019).

## **2. O TEATRO DE IMPROVISO DE KEITH JOHNSTONE**

O reconhecimento da improvisação em sua autonomia é citado por Leão (2014) como um evento determinante para a valorização das artes contemporâneas, mormente em função de seu potencial para fazer florescer e prosperar novas concepções artísticas. Chacra (1983) testifica que a improvisação tem uma história tão antiga quanto a trajetória da humanidade, perdurando como recurso técnico e manifestação artística até o presente. Hodiernamente, o Sistema Impro de Keith Johnstone emerge como ponte interdisciplinar entre as artes performativas e outros campos do saber.

Conforme dilucidam Dudeck (2013), Farley (2017) e Fortier (2013), Keith Johnstone é um educador, teórico, encenador e criador de práticas teatrais atualmente desfrutadas por atores e não-atores em todo o planeta. Segundo os autores, adotando a concepção de que o teatro é uma sala de aula informal – na qual as vivências de todos podem ser coletivamente fruídas para (re)criar comportamentos genuínos, relacionamentos e narrativas espontâneas –, Johnstone vem se dedicando, por mais de meio século, a desenvolver e ensinar métodos teatrais alicerçados na improvisação, para atender a propostas cênicas, performativas e educacionais.

Talhado como espetáculo, o Sistema Impro se apresenta sob a forma de jogos, disputas, cenas, monólogos, musicais e peças completas, em que a proposta pode ser cômica ou dramática, admitindo-se variações estilísticas (NAPIER, 2004). De todo modo, por intermédio da forma cênica da improvisação como espetáculo teatral – levada a termo perante o público, à qual se associa a nomenclatura genérica “teatro de improviso”, bem como as denominações particulares impro ou *improv* –, logra-se a “revalorização da espontaneidade, da escuta, do coletivo, da coautoria entre público e atores, da valorização do momento presente na arte de criar e recriar histórias coletivamente no aqui e agora” (MUNIZ, 2015, p. 32).

Em comum entre todas as configurações assumidas pelo teatro de improviso, institui-se o postulado de que a combinação prévia entre os improvisadores é indesejável e improdutiva, devendo ser reduzida a um mínimo, para que, desde o início até o final da cena ou da história, a dramaturgia e sua representação se desenrolem à vista do público, de maneira espontânea, como qualifica Muniz (2015), no calor da ação. A criação de uma estrutura dramática no calor



do momento demanda uma carga elevada de treinamento, o que faz com que a preparação dos improvisadores seja um componente capital dos processos criativos (FERREIRA, 2015).

Parece consensual a assunção de que a improvisação se apresenta, primordialmente, como esteio na formação de atores, assim como, de maneira secundária, uma possibilidade de treinamento para profissionais em outros campos, cujos ofícios envolvem a criatividade, a inovação, a adaptação e a germinação de novas ideias (FARLEY, 2017; FRIIS & LARSEN, 2006). Com seu Sistema Impro, Keith Johnstone propõe uma mudança de atitude diante de desafios, notadamente, a aquisição de competências aproveitáveis em variados contextos sociais e profissionais. Não por coincidência, os benefícios obtidos por um indivíduo ator ou não ator a partir da prática do teatro de improviso – os quais idealmente comportam a gradual libertação de suas amarras na interação com o outro – são essenciais para que ele potencialize suas competências relacionais, sociais ou interpessoais, no palco, ou fora dele. Sob tal ótica, competências são tidas como “combinações sinérgicas de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressas pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto” (BRANDÃO & BORGES-ANDRADE, 2007, p. 36).

Para Jackson (1995), sob a perspectiva do desenvolvimento de competências profissionais, jogos de improvisação teatral são efetivos para estimular a criatividade por meio do exercício da imaginação, para propiciar novas interpretações do ambiente e das circunstâncias de atuação do indivíduo, para aumentar a autoconfiança em interações, para promover a adaptabilidade a situações de mudança e para incrementar a coesão grupal e o senso de equipe. Nesse âmbito, Daly et al. (2009) avaliam que novas competências nascidas a partir da improvisação melhoram a confiança dos estudantes, sua habilidade de adaptação, sua espontaneidade e seu conforto diante do inusitado. Koudela (2004), por sua vez, apresenta cinco benefícios a partir do desenvolvimento pessoal e profissional proporcionado pela improvisação teatral: (1) experiência em pensar criativa e independentemente; (2) prática da cooperação; (3) desenvolvimento da sensibilidade para relacionamentos pessoais; (4) liberação emocional controlada; e (5) flexibilidade para expressar ideias.

No campo da administração, recentemente têm se multiplicado as pesquisas acerca de aplicações do Sistema Impro para além do teatro. Tkacz e Velasco (2018), por exemplo, defenderam que, em ambientes organizacionais dinâmicos e competitivos, gerentes e funcionários podem ser reimaginados como atores em um palco, no qual a estratégia de atuação deve basear-se na improvisação teatral. Gerber e Fu (2018) investigaram a prática do teatro de improviso como recurso de treinamento e desenvolvimento para incrementar as atividades colaborativas e os processos de comunicação interativa em corporações tais como Facebook, Google e Twitter, empresas nas quais aulas regulares de improvisação teatral são percebidas como investimentos para aumentar a produtividade de indivíduos e equipes. Schinko-Fischli (2018) analisou o teatro de improviso como nova abordagem acerca das habilidades sociais ou relacionais de indivíduos em contextos empresariais tais como Apple e IBM, companhias que apostam na aplicação direta do Sistema Impro em processos como liderança, planejamento de cenários, comunicação intra e interorganizacional, inovação e eventos de co-criação.

### **3. IMPROVISÇÃO TEATRAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A ação de extensão Universidade Impro envolveu a formação de um grupo permanente de teatro de improviso na faculdade de administração da instituição de ensino que abriga o projeto, um coletivo composto por 15 a 20 estudantes-improvisadores (o número tem variado ao longo dos meses) e um docente-diretor, orientados pelo objetivo de investigar construções

teóricas e praticar exercícios, jogos e criações cênicas derivadas do Sistema Impro e comprometidos com o propósito de desenvolver espetáculos e oficinas de formação a serem oferecidas ao público externo. Alguns dos participantes do projeto estão representados na Foto 1, que retrata um momento de uma aula de teatro de improviso no curso de graduação em administração da instituição. O ciclo de engajamento dos alunos-extensionistas no projeto requer, portanto, que eles passem por um processo de capacitação profissional fundamentado no Sistema Impro e, depois de ter adquirido as competências necessárias, sejam instados a colocar em prática suas novas habilidades performativas em apresentações teatrais a serem realizadas externamente à universidade, tais como em instituições de ensino, organizações não governamentais e associações culturais e comunitárias, bem como sejam orientados a multiplicar a aprendizagem recebida ministrando oficinas de improvisação teatral não somente para outros artistas e estudantes de teatro, mas também para pessoas em diferentes setores profissionais e em contextos sociais e econômicos diversos, incluindo indivíduos em situações de vulnerabilidade social e em regiões periféricas.

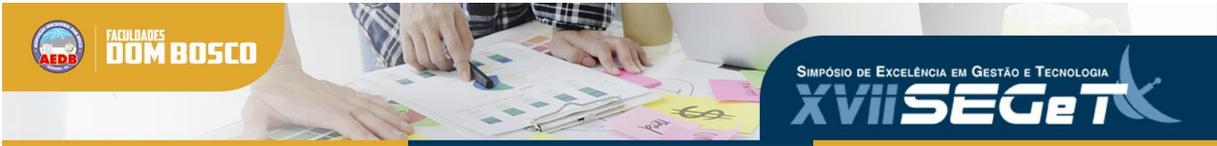


**Foto 1:** alunos de administração em uma dinâmica de teatro de improviso

**Crédito da fotografia:** Zeca Carvalho

A proposta da Universidade Impro atende sobremaneira à diretriz de interdisciplinaridade em ações de extensão, por caracterizar-se pela elevada intensidade de integração de disciplinas no interior de um mesmo projeto, além de ser orientada pela recuperação da unidade humana por meio da passagem de uma subjetividade para a intersubjetividade, resgatando a ideia primeira de cultura, associada à formação do homem total (JAPIASSU, 1976). Assim, o projeto recorre à teoria pedagógica da complexidade e da transdisciplinaridade (SANTOS, 2008), confiando nos temas transversais recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Mais especificamente, empreende-se um diálogo das disciplinas acadêmico-científicas com a arte, em particular com o teatro de improviso.

A improvisação teatral é citada de forma recorrente nos PCNs (BRASIL, 1997, p. 59). Primeiro, quando o documento menciona o teatro como expressão e comunicação, faz-se referência à “participação e desenvolvimento nos jogos de atenção, observação, improvisação”,



e em seguida cita-se a “experimentação na improvisação a partir do estabelecimento de regras para os jogos”, bem como a “experimentação na improvisação a partir de estímulos diversos (temas, textos dramáticos, poéticos, jornalísticos, etc., objetos, máscaras, situações físicas, imagens e sons)”. Segundo, ao considerar o teatro como produção coletiva, o documento acrescenta o “reconhecimento e integração com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral” (*ibid.*, p. 59).

Aqui também a interprofissionalidade é naturalmente enfatizada, haja vista que a ação de extensão Universidade Impro nasce de uma inquietação com relação ao desenvolvimento de competências pessoais e profissionais em estudantes de ciências sociais aplicadas, bem como nos praticantes envolvidos em atividades laborais relacionadas ao universo da gestão por meio de instrumentos próprios das artes cênicas. Tal conjunção entre teatro e ciência social atende igualmente à demanda do FORPROEX (2012, p. 16) por investimentos em ações de extensão que privilegiem a “interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais”.

Finalmente, a inserção da ação de extensão no contexto de uma faculdade de administração, e não em uma escola de artes cênicas, justifica-se pelo fato de que uma ação dessa natureza necessita ser levada a termo por meio de atividades relacionadas a planejamento, organização, direção e controle (CESCA, 2008), as quais constituem, precisamente, as funções de um administrador, tanto no setor privado quanto no âmbito da gestão pública. Outrossim, a participação na ação de extensão aqui apresentada angaria um duplo benefício para os discentes envolvidos: tanto pelo contato com o conteúdo mesmo da ação – que comporta o teatro de improviso e suas múltiplas possibilidades artísticas, pedagógicas e profissionais – quanto pelo envolvimento dos futuros administradores nas atividades de criação, operacionalização, execução e avaliação necessárias para viabilizar a ação de extensão. Exemplos: negociar com agentes culturais as apresentações dos espetáculos desenvolvidos pelo grupo teatral Universidade Impro, divulgar os espetáculos junto aos públicos externos, prover as condições logísticas para a implementação das oficinas etc.

#### **4. EXTENSÃO, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Como se discorreu anteriormente, o objetivo principal da ação Universidade Impro comportou a criação de um grupo permanente de teatro de improviso formado por estudantes de administração – a partir dos primeiros meses de 2020, também aderiram ao grupo estudantes de comunicação, economia e psicologia – e orientado para a experimentação e para o desenvolvimento de competências sócio-afetivas necessárias à prática profissional em ciências sociais aplicadas e em outros campos do saber. O treinamento dos extensionistas vem enfocando não somente competências relacionadas à performance em apresentações cênicas – situações fundamentais para que os estudantes possam aferir seu crescimento e levar adiante as técnicas –, mas principalmente, de modo amplo, as habilidades e atitudes intrapessoais e interpessoais, as quais incluem o desenvolvimento da autoconfiança, o contato com a dimensão afetiva, a capacitação para o trabalho em equipe, as aptidões para reagir a situações inesperadas, o exercício da criatividade e da espontaneidade, o incremento das potencialidades de comunicação e expressão, o incentivo à busca proativa pela solução de problemas, dentre outras possibilidades associadas tanto ao Sistema Impro quanto ao Teatro-Educação.

Como convém a projetos de extensão, o objetivo principal da Universidade Impro só pode ser cumprido por meio de uma constante experimentação prática do Sistema Impro diante

de audiências externas ativadas pelos próprios discentes, possibilitando a vivência dos extensionistas com relação aos modos operativos de composições criativas espontâneas e performances improvisadas, de forma que eles possam confrontar criticamente as competências desenvolvidas. Assim, a ação de extensão tem como desdobramento obrigatório o movimento de levar o teatro de improviso para estudantes e plateias externos ao ambiente universitário.



**Foto 2:** alguns integrantes da ação de extensão Universidade Impro  
**Crédito da fotografia:** Zeca Carvalho

Em tal contexto, o objetivo secundário do projeto Universidade Impro – que tem alguns de seus participantes retratados na Foto 2 – é desenvolver espetáculos de dramaturgia espontânea e oficinas de capacitação profissional fundamentadas em improvisação teatral, a serem apresentadas e oferecidas ao público externo. Os processos criativos no Sistema Impro apresentam propriedades distintas, requerendo, por exemplo, a intervenção criativa do público (FOTIS, 2012), a qual caracteriza uma dinâmica participatória, em que o espectador é convidado a contribuir com alguma espécie de conteúdo diretamente relacionado à estruturação da obra (LEÃO E SILVA, 2016). Assim, é interessante notar que, no teatro de improviso, pode-se considerar o público como co-autor e testemunha de todas as fases do processo criativo, presenciando o surgimento de erros e acertos, bem como o desencadeamento das dúvidas e das certezas que toda criação comporta (ACHATKIN, 2010).

De modo correspondente, as oficinas de formação criadas para o público externo pela Universidade Impro precisam ser precipuamente estruturadas a partir de exercícios que encorajem o desenvolvimento da espontaneidade, o desbloqueio da criatividade e, sobretudo, que sobrelevem a colaboração (PRIGGE-PIENAAR, 2018), buscando harmonizar a imaginação dos participantes e enaltecer o princípio de aceitar, de “dar e receber” para fazer avançar a ação improvisada (DUDECK, 2013). O princípio da aceitação compõe uma das bases do tripé que Drinko (2018) nomeia “Paradigma Impro” – escutar, aceitar e não julgar – o qual norteia todas as práticas partilhadas pela equipe da ação de extensão com seus públicos.

Assim, a formação do grupo teatral Universidade Impro tem como metas a preparação continuada de seus estudantes-improvisadores (objetivo principal) e o estabelecimento de uma rotina regular de ensaios e desenvolvimento de oficinas dentro do ambiente universitário (objetivo principal). Em termos quantitativos, o grupo se compromete a entregar ao menos dois espetáculos anuais com apresentações externas (objetivo secundário) e três oficinas semestrais oferecidas a estudantes de fora da instituição (objetivo secundário). Aqui é preciso observar que os espaços físicos nos quais tais atividades podem ser realizadas não precisam ser exageradamente equipados e nem seriamente modificados para receber todas essas práticas, já que a prática do teatro de improviso não exige um aparato técnico sofisticado em termos de iluminação, sonorização, indumentária ou cenografia. Infelizmente, a pandemia relacionada do vírus Covid-19 interrompeu, em março de 2020, quase todas essas atividades e relegou o projeto Universidade Impro, momentaneamente, ao trabalho interno.

De qualquer maneira, enquanto o mundo aguarda o desfecho positivo do enfrentamento ao coronavírus, é preciso discorrer acerca de outros benefícios do projeto Universidade Impro para seus participantes. Registra-se aqui o argumento de Frost e Yarrow (2015), para quem a improvisação comporta uma evidente inclinação política, e o parecer de Vilc (2017), que acrescenta que a prática da improvisação leva a um novo entendimento dos conceitos de dissenso, comunidade, tomada de decisão e ação coletiva, conduzindo a uma reelaboração do pensamento e do agir politicamente fundamentados.

Neste sentido, a ação Universidade Impro abraça a crença na potência do teatro de improviso como práxis para que se possa lutar pela abertura de novos horizontes com relação à diversidade cultural e epistemológica do mundo, conforme Sousa Santos (2018), que defende a recuperação dos conhecimentos silenciados ou suprimidos, de modo a fincar resistência contra as opressões causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo heteropatriarcado. Para Lehmann (2006), de forma complementar, o fenômeno teatral precisa ser um movimento eminentemente político, por meio do qual se buscam evidenciar temáticas como a opressão, a ambiguidade e a dominação. Sob tais perspectivas, o teatro de improviso traz como vantagens adicionais – relacionadas a um projeto estético-político de resistência – a evidenciação do agora como momento da ação dramática, a supervalorização da co-participação entre *performers* e espectadores em intercâmbio criativo e a confiança na espontaneidade como estopim da ação (CARVALHO, 2019). Em sinergia, tais qualidades podem aumentar substancialmente o alcance da performance como dispositivo estético-político com forte potência transformadora.

## 5. TEATRO-EDUCAÇÃO, SENTIR-PENSAR E IMPROVISAR

Enquanto a visão tradicional da arte teatral vincula o exercício das técnicas de representação à preparação de um espetáculo a ser apresentado a uma audiência, a perspectiva do Teatro-Educação concebe o estudante como um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam quando ele se desenvolve em um ambiente aberto à experiência (KOUDELA, 2004). No Teatro-Educação, em consonância com as propostas da prática pedagógica performativa (PEREIRA, 2012), não é o resultado cênico que guarda importância, posto que a relevância reside no processo pedagógico propiciado pela experimentação artística, pelas improvisações e pela contribuição individual dentro da criação coletiva.

Segundo Oliveira e Stoltz (2010), por meio da atividade teatral em classe, a partir de reelaborações de experiências anteriores, pode-se criar algo novo – num processo em que é imprescindível a imaginação – estabelecendo-se um impulso criador, que nasce na aula de teatro para ganhar os demais aspectos da existência do sujeito. Assim, o jogo teatral permite que o

participante desenvolva sua espontaneidade e crie as habilidades necessárias à prática: o estudante assim se torna um jogador criativo para a cena e para a vida (KOUDELA, 2004).



**Foto 3:** alunos de administração em cena no 15º Campeonato Carioca de Improvisação  
**Crédito da fotografia:** Companhia de Teatro Contemporâneo

Em consonância com a perspectiva do Teatro-Educação, o projeto Universidade Impro estabelece contato com um conceito oriundo do campo da sociologia, a ideia de “corazonar”, que, segundo Sousa Santos (2018, p. 180), remete à maneira pela qual ocorre uma fusão entre razões e emoções, propiciando o surgimento de motivações e expectativas capacitadoras, as quais ensejam “um agir criativo que visa a resolução de problemas”. O autor assevera que “corazonar” é o ato de estabelecer pontes entre emoções/afetos e conhecimentos/razões, gerando-se uma mistura de emoções e conhecimentos em permanente transformação. O “corazonar” sugere que as emoções se configuram como a energia vital que impele as razões do indivíduo para agir ao movimento efetivo da ação, superando a passividade e fortalecendo o inconformismo diante dos desequilíbrios injustos. Assim, “corazonar” refere-se a um processo de sentir-pensar capaz de amalgamar tudo aquilo que as dicotomias costumam separar – mente/corpo, interno/externo, individual/coletivo, memória/expectativa, requerendo que se assumam uma responsabilidade pessoal acrescida de uma atitude de compreender e transformar o mundo. Em tal contexto, o conceito de “corazonar” pretende “ser instrumentalmente útil sem deixar de ser expressivo e performativo” (*ibid.*). Não é difícil perceber que o teatro de improviso se harmoniza plenamente à perspectiva de resolver problemas por meio de uma criação performativa em que conhecimentos e emoção fortaleçam a comunhão.

Nesse panorama, o diálogo e a troca de saberes entre a universidade e seus públicos, na ação de extensão aqui debatida, ocorre por meio do entendimento de que o conhecimento científico gerado a partir das epistemologias hegemônicas visa transformar o mundo de acordo com necessidades que não necessariamente correspondem àquelas representadas na experiência social de grupos sociais mais distantes do meio técnico-acadêmico. Segundo Sousa Santos (2018, p. 28), ser “impedido pelo conhecimento dominante de representar o mundo como seu e nos seus próprios termos” contribui para que um indivíduo ou grupo seja submetido à opressão do capitalismo, do colonialismo e do heteropatriarcado. O diálogo da Universidade Impro com



seus públicos passa por esse entendimento e visa, em grande medida, permitir que os destinatários do projeto – extensionistas, audientes dos espetáculos e alunos das oficinas – possam ampliar suas possibilidades de responder a tais opressões por meio da co-participação em processos criativos espontaneamente desenvolvidos para fazer emergir as questões importantes para eles no momento mesmo do jogo teatral, no calor da ação.

A instalação de uma ação de extensão relacionada ao fazer artístico em um polo de conhecimento relacionado às ciências sociais aplicadas pode ser igualmente justificada pelo fato de que o contato com o teatro – além da experiência cultural – é potencialmente benéfico para os profissionais do campo e, principalmente, para os futuros administradores, já que a prática teatral é “inigualável” para levar a um novo patamar a aprendizagem de estudantes induzidos a confiar essencialmente no raciocínio cartesiano, que geralmente não são estimulados a desenvolver habilidades pessoais tais como “a empatia e a atenção aos outros”, que são competências “tão importantes quanto a capacidade de ler um balanço anual ou de calcular custos de produção” (CHASSERIO & GOSSE, 2007, p. 166). Acima de tudo, endossa-se aqui a concepção de arte como “experiência existencial” (BOURDIEU, 2011, p. 287), como forma de conhecimento, com base na ideia de que o fenômeno artístico não desperta exclusivamente “o sentimento de uma obra, mas de um mundo que se descortina em toda sua profundidade, no momento em que extraímos o objeto de seu contexto natural e o ligamos a um horizonte interior. Esse sentimento, portanto, não é emoção, é conhecimento” (ARANHA & MARTINS, 2003, p. 374). Nas palavras de Comte-Sponville (2002, p. 102), “na arte, a humanidade se contempla contemplando, se interroga interrogando, se conhece conhecendo”.

## **6. OS PRIMEIROS RESULTADOS DA AÇÃO UNIVERSIDADE IMPRO**

No segundo semestre de 2019, as atividades relacionadas ao projeto Universidade Impro foram inauguradas em uma disciplina eletiva da área de gestão de pessoas no curso de graduação em administração da instituição de ensino que sedia a ação de extensão. A matéria contou também com estudantes de outras unidades e ex-alunos já formados, que frequentaram o curso como ouvintes. O trabalho desenvolvido ao longo do período letivo objetivou aplicar técnicas de improvisação teatral criadas por Keith Johnstone em universitários não-atores, visando desestabilizar suas respostas corporais e padrões comportamentais a um contexto formativo e profissional burocraticamente estruturado, haja vista que a burocracia se notabiliza por “aprisionar as mentes e as mãos (pensamento e discurso) e por dificultar a improvisação” (SOUSA SANTOS, 2018, p. 59).

Para desafiar tais estruturas, os estudantes foram convidados a experimentar jogos teatrais orientados para abrir seus corpos e permitir a emergência de propostas performativas espontâneas que transcendessem os padrões sensoriais e motores que constroem o corpo, consoante Gil (2004). Buscou-se, com a dinâmica perscrutada, estimular que os estudantes campeassem para conquistar uma corporalidade que, a partir da espontaneidade na performance, se apresentasse como “potência de afetar” e de “coexistir com outras potências” (YONEZAWA, 2013, p. 125). O resultado obtido com a turma foi bastante significativo. Ao final do semestre letivo, os alunos foram convidados a se dividir em quatro equipes de Teatro-Esporte – a modalidade competitiva do teatro de improviso de Keith Johnstone – para disputarem a 15ª edição do Campeonato Carioca de Improvisação, evento anual que regularmente integra o calendário artístico da cidade do Rio de Janeiro. Surpreendentemente, a equipe “Roda de Xambra” (ver Foto 3), formada exclusivamente por estudantes de administração, todos não-atores, chegou à terceira colocação do torneio – entre 18 equipes profissionais e semi-profissionais –, realizando um feito inédito nos quinze anos da história da

competição – um grupo de improvisadores não-atores com menos de seis meses de contato com as técnicas do Sistema Impro subiu ao pódio do evento.

No mês de dezembro do mesmo ano, como se pode ver na Foto 4, o grupo Universidade Impro subiu o Morro da Babilônia, no bairro do Leme, para uma apresentação de Natal para as crianças da comunidade, a convite da organização não governamental Argilando, que ali realiza uma série de atividades de inclusão, de maneira continuada. O espetáculo apresentado pelos participantes do projeto Universidade Impro partiu de sugestões das crianças, envolvendo principalmente contos de fadas (devidamente subvertidos pelos improvisadores), para construir histórias improvisadas no calor do momento, sem qualquer tipo de preparação prévia, como demandam os preceitos do Sistema Impro. Não obstante o enorme nervosismo inicial, os estudantes souberam dialogar com a plateia, concentrar-se nas histórias espontaneamente geradas e manter a atenção do público infantil. Ao final da ação, todos os participantes desceram a comunidade profundamente transformados com a experiência.



**Foto 4:** Universidade Impro na comunidade da Babilônia, no Rio de Janeiro  
**Crédito da fotografia:** ONG Argilando

Eventualmente, com o término da pandemia de Covid-19, como produtos da ação de extensão, espera-se que sejam gerados ao menos dois espetáculos anuais de teatro de improviso com apresentações externas e três oficinas semestrais de improvisação teatral oferecidas a estudantes de fora da universidade. Aqui cabe observar que a qualificação de “estudante” para um participante de oficina não significa que a pessoa precise estar inserida em algum sistema formal de ensino secundário ou superior, embora tais situações facilitem a abordagem da equipe de formação. Entende-se que podem ser inscritos nas oficinas desde indivíduos em situações geralmente não contempladas por ações dessa monta, tais como pessoas em situações de periculosidade social – moradores de rua, apenados e internos em instituições de saúde –, até universitários matriculados em cursos de graduação em artes cênicas, administração ou comunicação, por exemplo. Por fim, espera-se que o projeto privilegie locais periféricos para a realização das apresentações e das oficinas – tais como escolas públicas, associações de moradores, organizações não governamentais, instituições comunitárias e cooperativas.

## 7. PARA CONCLUIR

Este artigo foi norteado pelo objetivo de apresentar o teatro de improviso como atividade formativa eficaz para promover a participação e a transformação social a partir da extensão universitária. Aos estudantes envolvidos na ação de extensão Universidade Impro, propõe-se o envolvimento em práticas destinadas a promover seu crescimento pessoal e profissional a partir da potencialização de suas competências sociais e relacionais, bem como o engajamento em atividades relacionadas ao planejamento, à operacionalização e à avaliação de ações voltadas para viabilizar o desenvolvimento do público externo a ser beneficiado pela ação, que podem englobar desde capacitações orientadas para otimizar suas habilidades relacionais em contextos laborais, até a problematização pedagógico-performativa de reflexões vinculadas a ações emancipatórias. Em última instância, trata-se de estimular que o predomínio da racionalidade instrumental preconizada pela burocracia seja questionado pelo sentir-pensar.

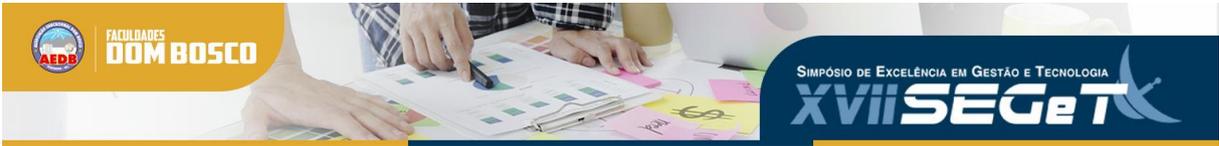
Em termos práticos, tomando por base as inquietações que emergem como dramaturgia espontânea na coparticipação entre improvisadores e espectadores, a Universidade Impro convida seus praticantes – primeiro os extensionistas e, em seguida, a comunidade – a desvendar as inúmeras possibilidades de como compreender e transformar a realidade improvisando, a entender como se comunicar e se expressar por meio da improvisação, a disseminar suas novas competências por meio de atividades culturais e pedagógicas tais como apresentações teatrais e oficinas de improvisação, e, finalmente, a estimular a propagação dessas técnicas e reflexões, de forma que outras pessoas possam passar por processos semelhantes de descoberta, imaginação e ação. Todavia, embora a ação Universidade Impro tenha obtido importantes resultados em seu primeiro ano de existência, suas atividades foram atingidas pela pandemia e aguardam por dias melhores para continuar sua trajetória de transformação por intermédio da experiência de extensão universitária.

## 8. REFERÊNCIAS

- ACHATKIN, V.** O teatro-esporte de Keith Johnstone: o ator, a criação e o público. Tese de Doutorado em Artes apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Brasil. Orientação: Prof. Dr. José Eduardo Vendramini. 2010.
- ARANHA, M.; MARTINS, M.** Filosofando: Introdução à Filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOURDIEU, P.** A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRANDÃO, H.; BORGES-ANDRADE, J.** Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. Revista de Administração Mackenzie, 8 (3), pp. 32-49, 2007.
- BRASIL.** Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. 1997. Acesso: 14 de março de 2018.
- CARVALHO, J.; FARIA, M.** O teatro de improviso como proposta pedagógica na formação em ciências sociais aplicadas. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, 3 (3), pp. 79-104, 2014.
- CARVALHO, Z.** O Corpo no Teatro de Improviso – uma análise intercultural. Porto: 5Livros. 2019.
- CESCA, C.** Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
- CHACRA, S.** Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- CHASSERIO, C.; GOSSE, S.** O uso de técnicas teatrais para desenvolver o saber relacional nos gestores. In: DAVEL, E.; VERGARA, S.; GHADIRI, D. (Orgs.) Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atlas. pp. 163-171, 2007.



- COMTE-SPONVILLE, A.** Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- DALY, A.; GROVE, S.; DORSCH, M.; FISK, R.** The impact of improvisation training on service employees in an European airline: a case study. *European Journal of Marketing*, 43 (3), pp. 459-472, 2009.
- DRINKO, D.** The Improv Paradigm: three principles that spur creativity in the classroom. In: BURGOYNE, S. (Ed.) *Creativity in theatre: theory and action in education*. 2. v. New York: Springer. pp. 35-48. 2018.
- DUDECK, T.** Keith Johnstone: a critical biography. London: Bloomsbury Methuen Drama, 2013.
- FARLEY, N.** Improvisation as a meta-counseling skill. *Journal of Creativity in Mental Health*, 12 (1), pp. 115-128, 2017.
- FERREIRA, B.** Fluxo espontâneo e capacidade de jogo: estudos atoriais a partir de princípios do Teatro-Esporte e do Match de improvisação. Dissertação de Mestrado em Artes apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. Orientação: Prof. Dr. Narciso Lorangeira Telles da Silva. 2015.
- FORPROEX.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>.2012. Acesso: 15 de abril de 2019.
- FORTIER, B.** A culture of play: essays on the origins, applications and effects of improvised theatre. Morrisville: Lulu Enterprises, 2013.
- FOTIS, M.** The Harold: a revolutionary form that changed improvisational theatre & american comedy. Tese de Doutorado em Filosofia apresentada ao Departamento de Teatro da Universidade do Missouri, Estados Unidos. Orientação: Profª. Drª. Heather Carver. 2012.
- FRIIS, P.; LARSEN, H.** Theatre, improvisation and social change. In: SHAW, P.; STACEY, R. (Eds.). *Experiencing risk, spontaneity and improvisation in organizational change: working live*. London / New York: Routledge. pp. 19-43, 2006.
- FROST, A.; YARROW, R.** Improvisation in drama, theatre and performance: history, practice, theory. 3. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.
- GERBER, E.; FU, F.** Improv for designers. In: BLYTHE, M.; MONK, A. (Ed.). *Funology 2: from usability to enjoyment*. 2. ed. New York: Springer. pp. 95-110, 2018.
- GIL, J. *Movimento total: o corpo e a dança*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- HUFFAKER, J., WEST, E.** Enhancing learning in the business classroom: an adventure with improv theater techniques. *Journal of Management Education*, 29 (6), pp. 852-869, 2005.
- JACKSON, P.** Improvisation in training: freedom within corporate structures. *Journal of European Industrial Training*, 19 (4), pp. 25-28, 1995.
- JAPIASSU, H.** Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JOHNSTONE, K.** Impro – la improvisación y el teatro. Santiago: Cuatro Vientos, 1990.
- JOHNSTONE, K.** Impro for storytellers: theatresports and the art of making things happen. London: Faber and Faber, 1999.
- KOUDELA, I.** Jogos teatrais. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- LEÃO, G.** Liberdade, acaso e ironia: isolamento de recursos da improvisação com potencial formativo em contexto de trabalho inter-artístico. Tese de Doutorado em Belas Artes apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal. Orientação: Prof. Dr. João Paulo Queiroz. 2014.
- LEÃO E SILVA, M.** Formato participatório: vias do envolvimento no processo criativo. *Urdimento*, 1 (26), pp. 330-344, 2016.
- LEHMANN, H.** Postdramatic theatre. London / New York: Routledge, 2006.
- MUNIZ, M.** Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- NAPIER, M.** *Improvise: scene from the inside out*. Portsmouth: Heinemann, 2004.



- OLIVEIRA, M.; STOLTZ, T.** Teatro na escola: considerações a partir de Vigotsky. *Educar*, n. 36, p. 77-93, 2010.
- PEREIRA, C.** Russian Roulette: entre o teatro e a performance – detecção dos processos criativos num projecto de criação colectiva. Dissertação de Mestrado em Teatro apresentada à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo da Universidade do Porto, Portugal. Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Marisa Oliveira e Prof. Dr. Samuel Guimarães. 2012.
- PRIGGE-PIENAAR, S.** Who's game? Embodied play in theatre and sport. *South African Theatre Journal*, 31 (1). pp. 133-145, 2018.
- SANTOS, A.** Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, 13 (37), pp. 71-83, 2008.
- SCHINKO-FISCHLI, S.** Applied improvisation for coaches and leaders. New York: Routledge, 2018.
- SILIEZAR, J.** For more than just laughs. *The Harvard Gazette*. 1º de maio de 2019. Disponível em: <<https://news.harvard.edu/gazette/story/2019/05/improv-skills-can-translate-to-social-and-professional-skills/?fbclid=IwAR12u8oyfSXPUEvn22PB1XCiV2QbtYSYJOVOcDE0OyXJcP3eJGpyBj2G9F24>>. 2019. Acesso em: 21 de maio de 2020.
- SOUSA SANTOS, B.** O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Coimbra: Almedin, 2018..
- TKACZ, N.; VELASCO, P.** Experience Money. In: LOVINK, G.; GLOERICH, I.; DE VRIES, P. (Eds.). *MoneyLab Reader 2: overcoming the hype*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, pp. 31-42, 2018.
- VERGARA, S.** *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- VILC, S.** Acting together: the art of collective improvisation in theatre and politics. *Filozofija I Drustvo*, 28 (1), pp. 32-40, 2017.
- YONEZAWA, F.** O bailarino dos afetos: corporeidade dionisíaca e ética trágica em Deleuze e na companhia de Nietzsche. Tese de Doutorado em Psicologia apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil. Orientação: Prof. Dr. Reinaldo Furlan. 2013.